

**UMA ESCOLA INCLUSIVA
PARA ALUNOS COM
PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO
DO AUTISMO**

ESTRATÉGIAS PARA COLEGAS/PARES



APPDA LISBOA

Nota: devido à especificidade da Língua Portuguesa, neste documento são utilizados os termos no género masculino, sendo que os mesmos se referem também ao género feminino.



INTRODUÇÃO

Ao longo do teu percurso escolar já te deves ter cruzado com colegas que te pareceram “diferentes”. Alguns não falavam, outros falavam sem parar; alguns não respondiam ao teu olá, outros sempre que passavam por ti cumprimentavam-te; uns eram uns génios em alguns temas, outros parecia que não estavam interessados na escola. A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) tem essa especificidade de ser diferente de pessoa para pessoa.

Uma das características das crianças e jovens com PEA é o facto de apresentarem grandes dificuldades nas competências sociais. Todos os alunos passam grande parte do seu tempo na escola, sendo este um contexto privilegiado para os alunos com PEA modelarem os seus comportamentos através do vosso exemplo. O princípio fundamental da Escola Inclusiva é que todos os alunos aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem.

Este documento tem como objetivo apresentar-te algumas estratégias a que podes recorrer em algumas situações, de forma a facilitar a inclusão dos teus colegas com PEA na escola.

1

Como são as pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo?

As pessoas com autismo apresentam dificuldades na comunicação e na interação social e têm comportamentos e interesses restritos (pouco variados) e repetitivos. Não existe uma característica física visível nem um comportamento que seja comum a todos os que se encontram no espectro do autismo. Aliás, utiliza-se a palavra espectro para mostrar que existem vários comportamentos e com diferentes níveis de intensidade. Aqui estão descritas algumas das características que podes encontrar no teu colega:

Agitação motora e movimentos repetitivos (por exemplo, balançar e abanar as mãos)

Repetição de palavras e frases



1

Descoordenação motora

Andar na ponta dos pés

Sensibilidade a sons, luzes, cheiros, entre outros

Dificuldade em manter o contacto visual

Dificuldade em ajustar-se a diferentes contextos e situações

Dificuldade em relacionar-se com os colegas

Seletividade na comida, nas brincadeiras e/ou nos temas de conversa

Dificuldade em esperar a vez

2

Como posso comunicar com o meu colega?

Na PEA podemos ver diferenças na forma de comunicar: existem pessoas que não falam e que podem emitir apenas sons; outras só repetem o que ouvem; outras falam usando um tom e ritmo pouco comuns e outras ainda não têm qualquer tipo de dificuldade. De salientar que independentemente da dificuldade que possam ter na comunicação, isso não quer dizer que não percebam o que lhes é dito, por isso para conseguires comunicar com o teu colega deves:

- Garantir que ele está atento ao que lhe estás a dizer quando falas com ele;
- Cumprimentar através de frases curtas e/ou gestos;
- Falar com uma velocidade e volume adequados (não gritar);
- Ser persistente e paciente. Lembra-te que o teu colega pode levar mais tempo para responder, mas isso não significa que ele não esteja interessado. Quando lhe fizeres uma pergunta, não esperes uma resposta imediata, dá-lhe tempo para responder;

2

- Ter a iniciativa de o convidar para as tuas conversas ou atividades, já que muitas vezes as pessoas com PEA têm dificuldade em iniciar o contato social;
- Encontrar algum interesse que tenham em comum, pois assim será mais fácil ele interagir contigo.

3

Como posso estar mais próximo do meu colega?

Na maioria das vezes, pode ser comum veres o teu colega sozinho pela escola. Para uma pessoa com PEA pode tornar-se difícil falar com os outros, fazer amigos e lidar com emoções. Para o ajudar, podes:

- Perguntar se está tudo bem e se quer companhia;
- Perguntar à professora ou ao teu colega se o podes acompanhar em algumas tarefas, como ir carregar o cartão;
- Convidar o teu colega para a tua festa de aniversário ou outras atividades fora da escola. Para ti pode não mudar nada, mas para ele pode ser muito importante;
- Estar atento. Se presenciares alguma situação que o está a incomodar ou a deixá-lo desconfortável, podes recorrer ao adulto mais próximo para relatar o que se está a passar.

4

Como devo agir quando o meu colega tem comportamentos “diferentes”?

Algumas pessoas com PEA são frequentemente sensíveis a sons, a imagens, ao toque, ao paladar e aos cheiros, e lidam mal com alterações na rotina, o que faz com que por vezes tenham comportamentos desadequados e imprevisíveis. Por não conseguirem expressar-se ou gerir essas sensações, podem reagir de forma desproporcional. Se o teu colega apresentar comportamentos desadequados, podes:

- Estar atento ao teu colega e aos seus sinais, que possam revelar que algo o está a deixar desconfortável;
- Tentar perceber a causa do comportamento, para que possas ajudá-lo;
- Alertar o adulto mais próximo se o teu colega manifestar um comportamento em que se possa magoar ou magoar outros;
- Manter uma postura calma e assertiva. Não tenhas medo, porque o comportamento dele é apenas a forma que ele tem de se expressar;
- Não valorizar os comportamentos que te possam parecer invulgares, mas que ajudam o teu colega a organizar-se, como o balançar, tamborilar os dedos, falar ou rir-se sozinho, entre outros.

5

Vou fazer um trabalho de grupo com o meu colega. E agora?

Para que o teu colega consiga participar ativamente no trabalho de grupo, as seguintes estratégias podem ser úteis:

- Planear os diferentes passos necessários para a realização do trabalho em conjunto;
- Distribuir as tarefas de forma a aproveitar os pontos fortes do teu colega e evitar aquilo que possa ser mais difícil para ele;
- Certificar-te que o teu colega percebe o trabalho que tem de fazer e qual o seu prazo;
- Elogiar o teu colega quando realizar as tarefas que lhe foram destinadas;
- Ser paciente. Não te esqueças que as pessoas com PEA têm características específicas, que levam a que os seus comportamentos possam ser diferentes.



OUTRAS INFORMAÇÕES

A Perturbação do Espectro do Autismo não tem cura. Isso não quer dizer que o teu colega não continue, tal como tu, a aprender e a evoluir. Para que a Escola Inclusiva seja uma realidade para todos os alunos, incluindo para os que têm PEA, pedimos-te que da próxima vez que tenhas colegas com estas características:

- Aceites as diferenças entre ambos;
- Respeites os seus pontos fortes e fracos, como fazes com qualquer outro colega.

Partilha a informação que aprendeste neste documento, para teres um contributo ativo na concretização da Escola Inclusiva e na promoção de um ambiente educativo mais agradável para os alunos com PEA.

Para mais informações acerca deste tema, não hesites em contactar a APPDA LISBOA.

www.appda-lisboa.org.pt

Email: info@appda-lisboa.org.pt

Tel.: 21 361 62 50

Rua José Luís Garcia Rodrigues

Bairro Alto da Ajuda, 1300-565 Lisboa



BIBLIOGRAFIA

Autismspeaks. (2012). Information for classmates Tool Kit Excerpt. Retirado a 22 de setembro de 2020 de <https://www.autismspeaks.org/tool-kit-excerpt/information-classmates>;

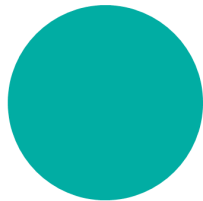
Autismspeaks. (2012). Teaching peers about autismo Tool Kit Excerpt. Retirado a 22 de setembro de 2020 de <https://www.autismspeaks.org/tool-kit-excerpt/teaching-peers-about-autismo>;

Filipe, C. (2015). Crescer e viver diferente. 1ª edição. Lisboa. Verso de kapa;

Marcelino, I. (2014). Promover as interações sociais num aluno com perturbação do espectro do autismo – estudo de caso. Prova destinada à obtenção do grau de mestre em educação especial. Politécnico de Coimbra: Escola Superior de Educação;

Matos, A. (2014). Desenvolvimento das interações sociais de um aluno com perturbações do espectro do autismo através de treino de pares. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Especial, na especialidade do Domínio dos Problemas Cognitivo Motores, Politécnico de Coimbra: Escola Superior de Educação;

Simas, F. (2012). Socialização/interação entre pares de alunos com a Síndrome de Asperger em contexto escolar. Prova destinada à obtenção do grau de mestre em ciências da educação: educação especial. Porto: Universidade Fernando Pessoa.



APPDA LISBOA